

## ESTUDO DE ÉPOCA DE SEMEADURA E DENSIDADE DE PLANTAS DE GIRASSOL NO ESTADO DE GOIÁS

**Rosângela Bevitóri<sup>2</sup> e Antal J. Balla<sup>2</sup>**

A cultura do girassol, introduzida recentemente no Estado de Goiás, encontra condições edafoclimáticas satisfatórias para seu desenvolvimento, porém poucos são os resultados de pesquisa sobre a tecnologia de produção da cultura. Para um manejo adequado da cultura, são necessárias informações básicas a respeito de diferentes práticas agrônômicas, dentre elas, a época de semeadura e a densidade de plantas.

Para estudar épocas de semeadura, foi instalado um experimento a cada mês no período de dezembro a março, utilizando-se os genótipos GR 16, S 430, S 530, Cargill 9102 e DK 180. Cada época constituiu um experimento sob um delineamento em blocos ao acaso, com cinco repetições.

Para o estudo de densidade de plantas, foram utilizados os genótipos GR 16 e Cargill 9102, nas densidades de 30, 45, 60, 75 e 90 mil plantas/ha. O delineamento foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas. Os experimentos foram instalados em Santo Antônio de Goiás-GO.

Os resultados obtidos no ano agrícola de 1993/94 demonstraram que a semeadura realizada em janeiro foi a mais favorável, pois todos os genótipos obtiveram os maiores rendimentos. No mês de dezembro, há grande probabilidade da colheita coincidir com as chuvas, dificultando a colheita. Nos anos agrícolas de 1994/95 e de 1995/96, os maiores rendimentos foram obtidos na semeadura do mês de fevereiro. Com base nestes resultados, recomenda-se a semeadura de girassol no Estado de Goiás de 15 de janeiro a meados de fevereiro.

Quanto à densidade, observou-se, no ano agrícola de 1994, a tendência da redução do tamanho do capítulo, do diâmetro do caule, do peso de 1000 aquênios e do número de dias para o florescimento, à medida que se aumentou a população de plantas de 30.000 para 90.000 plantas/ha. Esta mesma tendência foi observada no tamanho do capítulo, peso de 1000 aquênios e diâmetro do caule das plantas, no ano agrícola de 1995. Apesar de não ter havido diferença significativa entre o rendimento de aquênios nas diferentes densidades, não se recomenda a utilização das densidades de plantas de 60, 75 e 90 mil plantas/ha, uma vez que, com altas populações de plantas, as perdas na colheita são maiores. O experimento no ano agrícola de 1995/96 foi perdido devido à alta incidência de doenças. Portanto, conclui-se que as densidades entre 30 a 45 mil plantas/ha, por apresentarem características agrônômicas mais apropriadas à colheita mecanizada, devem ser recomendadas.

---

<sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão - Pesquisador, Caixa Postal 179, 74001-970, Goiânia, GO

<sup>2</sup> Embrapa Soja - Consultor, Caixa Postal 179, 74001-970, Goiânia, GO